



**GRADUANDOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO E TÉRMINO DO  
CURSO: CONCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E O CORPO**

Gustavo da Motta Silva  
Alan Camargo Silva  
Fernanda Azevedo Gomes da Silva

**RESUMO**

*O objetivo da presente pesquisa foi analisar e comparar se há diferença no discurso dos graduandos de licenciatura em Educação Física no início e no final do curso no que se refere à prática docente e ao corpo. Os dados oriundos de 90 questionários abertos foram interpretados com base na análise de conteúdo. O discurso dos graduandos voltado para a parte educacional e pedagógica, bem como uma visão globalizada e integrada de corpo foram constatados principalmente no último período. Foi mencionada a preocupação dos graduandos com o próprio corpo visando o trabalho, bem como para ser exemplo diante aos alunos.*

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Corpo. Graduandos. Currículo. Educação Física.

**UNDERGRADUATE STUDENTS OF PHYSICAL EDUCATION AT THE BEGINNING AND THE  
ENDING OF THE COURSE: CONCEPTIONS ABOUT THE TEACHING PRACTICE AND THE  
BODY**

**ABSTRACT**

*This research aims to investigate and compare if there is any difference between the speech of undergraduated students in Physical Education at the beginning and the ending of the course in relation to teaching practice and the body. Data from 90 questionnaires were interpreted by content analysis. The speech of the undergraduated students towards an educational and pedagogical way, as well as a global and integrated vision of the body were found mainly in the last period. The students of the course mentioned a concern about their own body in order to work, as well as to be an example for their students.*

**Keywords:** Teachers Formation. Body. Undergraduate Students. Curriculum. Physical Education.

**ESTUDIANTES DE LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA AL INICIO Y TÉRMINO DEL  
CURSO: CONCEPCIONES SOBRE LA PRÁCTICA DOCENTE Y EL CUERPO**



## RESUMEN

*El objetivo del presente estudio fue analizar y comparar se existe diferencia en el discurso de los estudiantes de licenciatura en Educación Física al inicio y término del curso en lo que se refiere a la práctica docente y al cuerpo. Los datos oriundos de 90 cuestionarios abiertos fueron interpretados con base en el análisis del contenido. El discurso de los estudiantes dirigido a la parte educacional y pedagógica, así como una visión globalizada e integrada del cuerpo fueron constatados principalmente en el último periodo. Fue mencionada la preocupación de los estudiantes con su propio cuerpo objetivando el trabajo, así como para ser un ejemplo para los alumnos.*

**Palabras clave:** Formación de Profesores. Cuerpo. Estudiantes. Currículo. Educación Física.

## GRADUANDOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO E TÉRMINO DO CURSO: CONCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E O CORPO

### Considerações iniciais

Sabe-se que o corpo não é um dado puramente natural e biológico, mas também é formado a partir da (re)construção de diversos fatores como o tempo, as conjunturas econômicas, as classes sociais, as etnias, etc (GOELLNER, 2010). Por esse motivo, estudos sobre corpo inevitavelmente estão conectados a um contexto sociocultural específico. Lüdorf (2009) destaca que o professor de Educação Física está envolvido com diversas práticas corporais, nos mais variados ambientes, como a escola e a universidade.

É evidente que antes mesmo de se tornar professor, o graduando incorpora diversos referenciais da profissão tanto antes quanto durante o curso (VERENQUER, 2007; FREIRE 2007), e provavelmente suas práticas profissionais irão se modificar ao longo da carreira docente (HUBERMAN, 2007). A graduação é apenas um fator que pode moldar a formação profissional docente, dentre outros como as experiências de vida no ambiente familiar, escolar e social (MARCON *et al.*, 2010).

As investigações preocupadas em analisar como os graduandos constroem as suas concepções de corpo e de prática docente ao longo do curso em licenciatura em Educação Física são importantes na medida em que norteiam, em parte, as possíveis influências da formação inicial na futura prática pedagógica. Além disso, podem auxiliar a desvelar as supostas inovações teóricas relacionados à Educação Física escolar. A repercussão de estudos sobre esse espaço acadêmico se torna mais complexa pela crescente expansão de cursos universitários no Brasil; conforme Silva *et al.* (2009a), desde o ano de 1991, houve um aumento de 881% de ofertas de cursos superiores na área de Educação Física.

Destarte, o objetivo do presente estudo é analisar e comparar se há diferença no discurso dos graduandos de licenciatura em Educação Física no início e no final do curso no que se refere à prática docente e ao corpo, tendo em vista a futura atuação profissional.

### Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa de natureza qualitativa foi realizada em dois momentos com uma turma de graduandos do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do Rio de Janeiro.



Primeiramente realizou-se um estudo (SILVA *et al.*, 2009) com os alunos no primeiro período (56 sujeitos) e, quatro anos depois, quando estavam no oitavo período, próximos de concluir o curso (34 sujeitos).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário aberto, previamente validado por especialistas da área, com a finalidade de propiciar maior liberdade e aprofundamento nas respostas (GOLDENBERG, 1998). Ademais, houve uma análise da grade curricular do curso de licenciatura com o objetivo de contextualizar alguns achados, uma vez que, de acordo com Benites *et al.* (2008), entender o currículo pode ajudar na identificação do perfil profissional almejado pelo curso.

O tratamento dos dados obtidos nos 90 questionários foi realizado com base na análise de conteúdo a partir dos princípios da repetição e da relevância a fim de criar categorias<sup>1</sup>, como Turato (2003) propõe.

### Apresentação e discussão dos resultados

A discussão a seguir apresentará três quadros de categorias que comparam as respostas dos graduandos no início e no término do curso, mais precisamente sobre: a) a preocupação do professor de Educação Física ao trabalhar com seus alunos; b) os aspectos que os graduandos mais valorizam em relação ao seu corpo; c) contribuição dos aspectos mais valorizados no corpo para a vida profissional ligada à Educação Física. A fundamentação teórica será realizada ao longo da exposição dos achados.

<i>Primeiro Período</i>	<i>Oitavo Período</i>
Saúde (20)	Educação (11)
Educação (17)	Saúde (8)
Orientação Técnica (11)	Desenvolvimento Global (7)
Aptidão Física (9)	Orientação Técnica (6)
	Aptidão Física (4)

Quadro 1. A preocupação do professor de Educação Física ao trabalhar com seus alunos.

A preocupação com a *saúde* dos alunos foi baseada em noções construídas a partir de frases como “O cuidado com a sua saúde” e “Trazer em primeiro lugar o bem estar, a qualidade de vida, a alegria e a saúde.” Esta categoria abrangeu todo discurso voltado para preocupação atrelada à saúde de uma forma geral e ao bem-estar dos alunos. Tal categoria foi mais representativa no primeiro período, resultado este também encontrado por Hunger *et al.* (2009), que destacaram o fato dos conteúdos da área biológica apresentarem-se preponderantes no início dos cursos de Formação de Professores em Educação Física.

Analisando o currículo do curso, nota-se que os graduandos possuem mais contato com disciplinas da área biomédica na primeira metade do curso (os quatro primeiros períodos) onde possuem disciplinas como, Anatomia para Educação Física, Bioquímica para Educação Física, Cinesiologia, Fisiologia Humana, Socorros Urgentes e na segunda metade, apenas uma disciplina relacionada a este tema

<sup>1</sup> Nos quadros, a quantidade apresentada entre parênteses representa o número de vezes que cada categoria foi mencionada. É importante ressaltar que, em alguns casos, uma resposta pôde se enquadrar em mais de uma categoria.



(Fisiologia do Exercício I). Andriamampianina e Moussa (2005) afirmam que as características do currículo do curso podem influenciar significativamente na formação docente em Educação Física.

Outra categoria representativa das preocupações dos graduandos, fundamentalmente tratando-se de um curso de licenciatura, foi *educação*. A elaboração desta categoria se configurou por respostas como “Educar e socializar seus alunos através de práticas esportivas” e “[...] saber lidar com vários obstáculos, por exemplo, o preconceito”, caracterizando-se pela integração dos alunos através da atividade física, além da busca do professor em trabalhar valores nas aulas.

Nota-se uma mudança na ordem de representatividade das categorias, uma vez que no primeiro período houve ênfase no discurso voltado para a área da Saúde e no último, uma preocupação eminentemente pedagógica, tendência esta também identificada por Freire (2007) em seu estudo. Lüdorf (2009) ressalta que há indicativos de que a Educação Física esteja seguindo novos rumos para além dos aspectos técnico-biológicos. Já os resultados da pesquisa de Cancela e Ayán (2010) indicaram que grande parte dos graduandos ainda possui um perfil e expectativas profissionais voltadas ao tecnicismo/treinamento do que propriamente ao ensino.

Esta suposta mudança para o enfoque educacional pode ser explicada por alguns aspectos: um deles foi a entrada significativa das Ciências Sociais e Humanas no âmbito da Educação Física na década de 1980 (VERENGUER, 2007), e o outro, seguindo esta influência, é o currículo do curso, onde o aluno tem contato com diversas disciplinas da área da Educação (Psicologia da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação, Filosofia da Educação no Mundo Ocidental, Perspectivas Filosóficas em Educação Física, Didática Geral, Didática em Educação Física I e II).

A categoria *orientação técnica* foi criada de acordo com respostas semelhantes à “Com cuidado para não se machucar.” e “A segurança dos mesmos”. Tal categoria está vinculada basicamente à preocupação da segurança dos alunos. Sugere-se que independentemente do momento da graduação, o futuro profissional possui certa insegurança em trabalhar para/com o movimento. Diferentemente de Freire (2007), que em sua pesquisa, aponta que tanto ingressantes quanto concluintes consideram que já possuem saberes necessários para prática profissional.

Uma preocupação menos representativa que emergiu dos dados foi a de *aptidão física*. Os exemplos de frases que foram unidas nesta categoria foram “Fazer um perfil do aluno, verificando como ele se encontra fisicamente e psicologicamente.” e “Educar o aluno, através dos exercícios, para sua vida toda e melhorar seu condicionamento físico.”. De acordo com Barbanti (2003), aptidão física é definida como: “[...] princípios gerais da capacidade de rendimento físico ou da performance motora” (p. 45). A tendência dos graduandos se preocuparem com a aptidão física dos alunos de maneira relativamente semelhante entre os períodos analisados também foi encontrada por Silva *et al.* (2009).

Excepcionalmente no oitavo período, emergiu dos dados a preocupação com o *desenvolvimento global*, caracterizado por respostas como “Trabalhar o corpo dentro de todas as suas dimensões (física, cognitiva, emocional, social)” e “O trabalho focando no aluno como um ser integral, mental, físico e socialmente”. Esta categoria exprime a união de dimensões que supostamente comporiam o desenvolvimento total do aluno. Compreende-se que o surgimento desta categoria especificamente no último período está vinculado a disciplinas pedagógicas que proporcionam e estimulam esta visão de totalidade (Educação Física e Ludicidade, Introdução aos Estudos da Corporeidade, dentre outros, são exemplos destas disciplinas). Embora Verenguer (2007) e Benites *et al.* (2008) comentem que essas disciplinas paulatinamente são implementadas nos cursos de Educação Física, nota-se ainda a predominância da grade curricular voltada ao referencial biomédico.



No quadro abaixo, a análise se volta particularmente sobre qual aspecto os graduandos mais valorizam em seu corpo. A pergunta teve o intuito de analisar como os graduandos entendem a prática profissional a partir de seu corpo.

<i>Primeiro Período</i>	<i>Oitavo Período</i>
Aptidão Física (33)	Aptidão Física (9)
Estética (12)	Saúde (9)
Saúde (8)	Estética (6)
	Expressão Corporal (4)

Quadro 2. Os aspectos que os graduandos mais valorizam em relação ao seu corpo.

Um dos aspectos mais valorizados no próprio corpo dos graduandos se refere à categoria *aptidão física*, que foi constituída a partir de discursos como “O bom funcionamento de suas propriedades” e “Minha força”, sendo representada pelo condicionamento físico em si ou pela menção de determinados aspectos motores como funcionalidade, força, agilidade, motricidade, mobilidade, resistência, equilíbrio, dentre outras<sup>2</sup>. Nota-se que tal categoria obteve o maior número de menções tanto no primeiro quanto no último período, o que apresenta ênfase no discurso em que o professor de Educação Física deve estar bem condicionado e uma forma de atingir esta meta é estar “saudável”. Sobre esta análise, Palma (2001) ressalta o desenvolvimento da aptidão física geralmente seguida por um discurso sobre saúde.

Outro aspecto que também foi mencionado foi a *saúde*, caracterizada por respostas como “[...] ter um corpo saudável” e “Valorizo manter um corpo saudável”, a mesma abarcou toda resposta relacionada à saúde em si ou à manutenção de um corpo supostamente saudável. Esta categoria se manteve relativamente durante o curso. Parece que a elevada sobrecarga de trabalho do professor de Educação Física escolar já identificada na literatura (SANTINI, 2004) é percebida desde a época da graduação.

A preocupação com a *estética* dos graduandos foi detectada a partir de respostas como “A manutenção e a conservação do corpo” e “Eu me preocupo em estar em forma ou no mínimo no peso ideal”. Todo discurso caracterizado pela valorização pessoal (apenas em seu exterior) e em demonstrar um corpo apresentável para sua atuação profissional foi inserido nesta categoria. Percebe-se que houve um declínio relativo no número de menções comparando o primeiro e último período. Verifica-se que os graduandos se preocupam com a conservação do próprio corpo mesmo no ambiente escolar.

Um último aspecto que deve ser analisado é o surgimento da categoria que não existia no início da graduação, a categoria *expressão corporal* configurada por respostas como “O aspecto mais valorizado é o da capacidade de comunicação através do corpo nas aulas de Educação” e “A capacidade de me expressar com o meu corpo”. Tal categoria está relacionada a respostas associadas à expressão ou comunicação corporal do professor nas aulas de Educação Física. Verifica-se uma visão mais globalizada e integradora de corpo (HUNGER *et al.*, 2009), articulando-se com os gestos do professor ao interagir com seus alunos. Segundo Le Breton (2006), “a gestualidade refere-se às ações do corpo quando os atores se encontram [...] movimento da face e do corpo que acompanham a emissão da palavra” (p. 44).

<sup>2</sup> Um dado que deve ser comentado é a comparação do vocabulário e do discurso dos graduandos no início e no término da graduação, visto que ambos foram aparentemente mais desenvolvidos no oitavo período. Ademais, os graduandos próximos de finalizar o curso utilizaram termos específicos da área, como motricidade e mobilidade, por exemplo, o que demonstra a influência da graduação na resposta dos graduandos (FREIRE, 2007).



O quadro a seguir articula-se com a discussão anterior com relação às contribuições para a vida profissional ligada à Educação Física a partir dos aspectos mais valorizados no corpo pelos graduandos.

<i>Primeiro Período</i>	<i>Oitavo Período</i>
Para ser exemplo (20)	Para o trabalho (15)
Para o trabalho (19)	Para ser exemplo (12)

Quadro 3: Contribuição dos aspectos mais valorizados no corpo para a atuação profissional.

A categoria *para ser exemplo* foi criada através de respostas como “[...] para passar aos meus alunos um bom exemplo” e “[...] vou pregar um físico bom, logo tenho que dar o exemplo”. Está relacionada a todo discurso voltado a ter o corpo como exemplo, ou “espelho” para o aluno. Tal categoria foi mencionada de forma significativa tanto no primeiro quanto no último período. Neste caso, o próprio corpo do profissional seria representativo das táticas corpóreo-ideológicas, referenciadas por Lüdorf (2008), que refletem, sobretudo, na imagem que é passada e na forma como o corpo se apresenta. Segundo Silva *et al.* (2009), grande parte de graduandos em Educação Física ainda possui a ideia de que o professor necessita de ser um modelo para seus alunos.

Goldenberg e Ramos (2002) pontuam que a gordura surge como inimiga da “boa forma” sendo quase comparada a uma doença. Outro fator que complementa o discurso do professor como exemplo, é quando este profissional transmite “imagem de saúde” para seus alunos, o que foi possível identificar principalmente no último período, onde não é mencionada a preocupação com a própria saúde em si, mas com a forma com que essa “saúde” é transmitida no meio social.

A categoria *para o trabalho* que emergiu preponderantemente no último período configurou-se a partir de trechos como “[...] pode ser considerado como um dos instrumentos de trabalho do professor de Educação Física” e “[...] contribuirá na exemplificação das atividades”. Toda resposta associada a aspectos relacionados à prática laboral foi inserida nesta categoria. Para Mauss (2003), o corpo é representado como um instrumento do homem e observa-se claramente esta analogia no discurso dos graduandos. Os graduandos revelam uma concepção utilitária do corpo, pois o fato de estar em “boas” condições físicas representaria condição importante para demonstrar atividades ou exercícios para os alunos, aspecto esse já mencionado por Faria Júnior e Faria (1999).

## Conclusões

Portanto, houve indícios de mudanças no discurso do início para o final da graduação no que concerne à prática docente e ao corpo, tendo em vista a futura atuação profissional. Nota-se uma preocupação com a parte educacional e pedagógica, além de uma visão mais globalizada e integrada de corpo no último período. Todavia, quando os questionamentos se voltam ao corpo do professor de Educação Física, verifica-se que ainda há uma grande preocupação com a parte física e da visão do corpo como um exemplo a ser seguido pelos alunos transmitindo a imagem de saúde.

## Referências



ANDRIAMAMPIANINA, P.; MOUSSA, A. S. The training of physical education teachers in France and China: a comparative analysis of curricula and attitudes. *International Review of Education*, v. 51, p. 23-34, 2005.

BARBANTI, V. J. *Dicionário de educação física e esporte*. 2. ed., Barueri, SP: Manole, 2003.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008.

CANCELA, J. M.; AYÁN, C. Profile and working expectations of spanish physical education university students. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, v. 2, p. 2487-2491, 2010.

FARIA JUNIOR, A. G.; FARIA, E. J. C. Didática de Educação Física. In: FARIA JUNIOR, A. G.; CUNHA JUNIOR, C. F.; ROCHA JUNIOR, C. P.; NOZAKI, H. T. *Uma introdução à Educação Física*. Niterói: Corpus, p. 341-383, 1999.

FREIRE, E. S. Preparação profissional em Educação Física: uma comparação entre ingressantes e concluintes. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 147-154, 2007.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. *Cadernos de Formação RBCE*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 71-83, 2010.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GOLDENBERG, M; RAMOS, M. S. A civilização das formas: o corpo como valor. In: GOLDENBERG, M.(Org). *Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Record, p. 19-40, 2002.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, p. 31-61, 2007.

HUNGER, D. A. C. F.; NETO, S. S.; PEREIRA, J. M.; FRANCO, F. C.; ROSSI, F. Formação acadêmica em Educação Física: “Corpos” (Docente e Discente) de conhecimento fragmentados... *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 79-91, 2009.

LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de Educação Física. *Interface- Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 99-110, 2009.



LÜDORF, S. M. A. Refletindo sobre o corpo design e a formação de professores de Educação Física: por uma educação sociocorporal. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. B. (Org.). *Universo do corpo: masculinidades e feminilidades*. Rio de Janeiro: Shape, p. 61-83, 2008.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. Estruturantes da base de conhecimentos para o ensino de estudantes-professores de Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 776-787, 2010.

MAUSS, M. As técnicas do corpo. In: MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PALMA, A. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 23-39, 2001.

SANTINI, J. Síndrome do esgotamento profissional: revisão bibliográfica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 183-209, 2004.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A.; SILVA, F. A. G.; OLIVEIRA, A. P. A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física fragmentada ou integrada? *Movimento*, Porto Alegre, v.15, n. 03, p. 109-126, 2009.

SILVA, A. M.; NICOLINO, A. S.; INÁCIO, H. L. D.; FIGUEIREDO, V. M. C. A formação profissional em Educação Física e o processo político social. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2009a.

TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VERENGUER, R. C. G. Graduação em Educação Física: refletindo sobre a docência universitária e as disciplinas do núcleo sócio-cultural. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37-53, 2007.

Gustavo Motta da Silva

Endereço: Av. Adolpho de Vasconcellos, 245 / apt. 1601 – Barra da Tijuca – CEP: 22793-380

Rio de Janeiro – RJ - Brasil

E-mail: [gustavomotta1990@hotmail.com](mailto:gustavomotta1990@hotmail.com)